

Educação Ambiental como Instrumento de Inserção Social e Geração de Renda no Município de Esperança, PB

Área Temática de Meio Ambiente

Resumo

Enfocando a Educação Ambiental como uma forma de melhoria do ambiente socioeconômico, elaborou-se este projeto. Objetivos: Promover a Educação Ambiental, proporcionando a inserção social dos marginalizados e implantando a geração de renda através da participação destes. Dessa forma, o projeto procurou investigar as atividades práticas e triviais dos atores sociais e compreender o sentido que estes atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária. Ou seja, buscou-se conhecer a realidade para determinar as ações. Realizou-se cadastro com as pessoas que trabalham com a catação de lixo, para organizá-los em uma associação de catadores; estão sendo produzidos, em parceria com a Prefeitura de Esperança, uniformes e carrinhos para os catadores melhor realizarem suas atividades; iniciou-se nas escolas, uma série de palestras com vista a conscientização dos alunos da importância do meio-ambiente; está sendo firmada parceria com empresários locais, para os catadores realizarem a coleta seletiva em seus estabelecimentos. A formação de multiplicadores escolares foi iniciada; serão realizados mini-cursos e oficinas visando a geração de renda e comercialização dos produtos, utilizando os materiais coletados. Essas medidas possibilitarão aos catadores, condições de melhorarem sua qualidade de vida.

Autores

Maria Aldano de França Fernandes- Doutoranda UFRRJ/UFCG
Gilney Christiery Barros dos Anjos- Bacharelado em Administração
Alex Sandro da Rocha- Bacharelado em Administração
Patrício Henrique de Vasconcelos- Bacharelado em Administração

Instituição

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Palavras-chave: educação ambiental; inserção social; geração de renda.

Introdução e objetivo

Observando ampliar-se celeremente a necessidade de trabalharmos a questão ambiental, entre vários aspectos, diante das conseqüências que já se fazem sentir sobre toda a sociedade, agravando-se pelas perspectivas desastrosas que se avizinham nos mais diversos recantos do Planeta, com repercussões na qualidade de vida, nas organizações e no ambiente dos negócios e considerando estudos já realizados por SOUSA (2001) no município de Esperança na Paraíba, distante 27 Km de Campina Grande, no qual foi identificado problemas diversos na região, entre estes: programa de saneamento básico insuficiente; lixo a céu aberto; falta de geração de emprego e renda, ausência de um programa permanente sobre a questão do lixo, entre outros, iniciou-se através do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da UFCG em parceria com a Prefeitura de Esperança o presente projeto.

O presente projeto visa a contribuir para o redimensionamento do novo currículo, ampliando o espaço da pesquisa sobre a Gestão e Educação Ambiental, buscando atender as demandas sociais no tocante a melhoria do meio ambiente, saúde coletiva, bem estar social e

geração de renda, através da economia e inovação ecológica e assim ajudando a micro região do Município de Esperança – PB, entre outras, libertando-se dos lixões.

A relevância do nosso trabalho também diz respeito fundamentalmente à questão da educação ambiental, a nível teórico, através da consciência ecológica e a nível prático, onde, simultaneamente, nossas propostas se inserem na ação coletiva que propõe colocar em prática os conhecimentos adquiridos nesta nova consciência.

Neste sentido, o projeto visa a proporcionar, ainda, o empenho do Administrador no sentido de preparar a consciência coletiva para o comportamento centrado na responsabilidade social, evidenciando as diretrizes do MEC, quanto ao perfil do Administrador, agregando a este as seguintes características: responsabilidade social, formação humanística e visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural, visando capacitá-lo também, como agente analítico-transformador da realidade social, o Cap. Destinado ao Meio Ambiente, artigo 225, inciso VI, determina: "Cabe ao poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente". Sendo que o Estado não inviabiliza a responsabilidade individual e coletiva. A participação popular é essencial no processo e, nesse assunto, a responsabilidade é comum a todos. Entretanto, muito se tem falado em conservação e preservação ambiental, mas poucos têm tomado consciência de que é primordial um novo relacionamento na interação homem-natureza.

As organizações de ensino estão constantemente envolvidas por mudanças que implicam na quebra de paradigmas. Cabendo à escola formar o aluno em conhecimentos e habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade, através de uma aprendizagem que seja verdadeiramente significativa. As mudanças fazem surgir novas formas de relacionamento humano e superar a ênfase na teorização e dinamizar a prática, implica em novos conceitos.

A sociedade, em geral, deve ser responsável por esse processo e torna-se sabido que não é obrigação somente das autoridades ou de empresas, mas sim de todos, e estes devem responsabilizar-se pelo Planeta. Portanto, faz-se mister, desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, sendo ele conhecedor do problema, motivado para as mudanças, principalmente sensibilizado e disposto, sendo, portanto, um dever de todos.

Não basta saber sobre Educação Ambiental, se faz necessário agir em Educação Ambiental trazendo à tona a importância da vinculação escola/família/meios de comunicação, para que haja sensibilização de forma mais abrangente e despertar da percepção cogno-afetiva do ambiente circundante em que a sociedade encontra-se inserida.

Nesse processo de evolução de dinamização da Educação Ambiental, precisa ser levada em consideração a evolução histórica do homem, já que este é parte integrante do desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental de seu País e este processo é a educação, voltada para o ambiente natural, através da Educação Ambiental.

À medida que o homem foi modificando, descobrindo a natureza, modificou o seu modo de vida, aplicando suas novidades, criatividade e descobertas deste ambiente, torna-se assim, um explorador. Assim, o homem passou de simplesmente habitante natural para habitante explorador e usuário transformador do ambiente.

A cidadania ambiental compreende as obrigações éticas que nos vinculam tanto à sociedade como aos recursos naturais do planeta de acordo com nosso papel social e na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Trata-se, em síntese de saber vincular os problemas ambientais e suas relações com a vida cotidiana e com a busca daquelas relações harmônicas que nos levem a uma melhoria da qualidade de vida.

Em nosso País, de acordo com a visão de DONAIRE (1995), a Gestão Ambiental ainda não foi assumida de forma adequada e seu panorama atual caracteriza-se pela falta de articulação entre as diferentes instituições envolvidas, pela ausência de coordenação e

acompanhamento e pela crônica carência de recursos financeiros e humanos para o gerenciamento das questões relativas ao meio ambiente. O mesmo autor ainda afirma que, “isso decorre da forma como se verificou, desde os tempos coloniais, o desenvolvimento econômico do Brasil, em que a existência de determinados ciclos de produção econômica enfatizava a exploração exaustiva de nossos recursos naturais”.

Falar em Educação Ambiental não significa mais só proteger orquídeas, bromélias, árvores e não matar jacarés e borboletas; transcende as áreas formais de conhecimento trabalhadas na escola, significa também adquirir valores, ética, cidadania, amor à vida e ao próximo, pluralidade cultural, racionalização do consumo, higiene e saúde, urbanização, saneamento básico, sustentabilidade, diversidade biológica, ocupação do solo.

Segundo REIGOTA (1994) a Educação Ambiental "deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania social, nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza". Deve, portanto, incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidades específicas.

A Educação Ambiental se fundamenta em dois princípios básicos (LEEF,1999):

- Uma nova ética que orienta os valores e comportamentos para os objetivos de sustentabilidade ecológica e a equidade social;
- Uma nova concepção do mundo como sistemas complexos, a reconstrução do conhecimento e o diálogo de saberes. Neste aspecto, a interdisciplinaridade se converteu em um princípio metodológico privilegiado da questão ambiental.

Uma das maiores dificuldades tem sido chegar a um consenso quanto a uma definição para Educ. Ambiental. Na Conferência de Tbilisi E. A. foi definida como "uma dimensão que deveria ser dada ao conteúdo e prática educacional, buscando a resolução dos problemas do meio ambiente via enfoques interdisciplinares, e de uma ativa e responsável participação de cada indivíduo e da coletividade como um todo".

Os objetivos da Educação Ambiental, propostos em Tbilisi (1977), e que se mantêm até hoje são:

- Consciência
- Conhecimento
- Comportamento
- Habilidades
- Participação

Então, os objetivos da Educação Ambiental devem contribuir para a melhoria do comportamento do homem para com a natureza; da qualidade de vida e do respeito pela vida. Deve fortalecer o poder das populações, fornecendo-lhes instrumentos para planejar, gerenciar e implementar suas próprias alternativas às políticas sociais vigentes, além de resgatar e buscar soluções para a melhoria das condições de vida.

A Carta de Belgrado escrita em 1975 por especialistas em educação ambiental de todo o mundo expressa que a meta da educação ambiental é “Desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, preocupado com os problemas associados a esse ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individualmente e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros.”

Em nível local, o projeto visa atender três metas básicas: conscientização ambiental da população, inserção social dos excluídos e geração de renda para a comunidade do Município de Esperança, principalmente no tocante a população marginalizada. Objetiva promover a Educação Ambiental, visando o desenvolvimento sustentável através do reaproveitamento e reciclagem dos produtos orgânicos e inorgânicos.

Objetivos específicos:

- Promover a Educação Ambiental utilizando a Coleta Seletiva como ponto fundamental de ação, com o objetivo ainda de fomentar a redução do consumo, a reciclagem, o reaproveitamento adequado das embalagens e produtos orgânicos, através de usina de compostagem, já existente no local;
- Proporcionar a inserção social das pessoas marginalizadas, através de suas participações no processo de reciclagem e reaproveitamento dos produtos orgânicos e inorgânicos produzidos pelo Município.
- Implantar a geração de renda através da participação dos marginalizados e da população em geral no processo de reciclagem e reutilização dos produtos e a posterior capacitação dos envolvidos para a criatividade e comercialização dos produtos.

Metodologia

Como metodologia utilizou-se do método participativo no qual houve uma integração dos responsáveis pelo projeto com a comunidade alvo do trabalho. Essa integração tinha como objetivo perceber a realidade local através da visão do público-alvo e com isto detectar possíveis itens que exercessem maior atenção e/ou necessidade de se trabalhar de forma mais rápida e com maior atenção. Além disso, no trabalho desenvolvido buscou-se aplicar soluções já adotadas por iniciativas semelhantes em outras cidades, mas considerando que cada realidade é única. Com isso buscava-se analisar antes as condições de Esperança e compará-la com as demais onde existem programas que tratam da gestão dos recursos sólidos para, posteriormente, implantar alguma das medidas que foi adotada por estes programas.

Dessa forma, o projeto adquiriu, como pressuposto filosófico, a etnometodologia, que inspirada na perspectiva fenomenológica, procura investigar as atividades práticas e triviais dos atores sociais e compreender o sentido que os atores atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária (CHIZZOTTI, 1995). Ou seja, buscou-se saber da realidade do município para determinar a ordem das ações a serem tomadas.

Resultados e discussão

Para a realização desse projeto de extensão frisaram-se, como já foi mencionado, as prioridades detectadas na realidade local. A partir da identificação dessas prioridades e da importância destas na implantação do projeto iniciou-se as atividades. Nessa fase inicial, foram desenvolvidas atividades de contatos e interligação entre os vários órgãos que estavam ligados ao projeto e que iriam auxiliá-lo na sua implantação. No início, essa fase não apresentou problemas, mas no decorrer do projeto alguns empecilhos começaram a surgir. Um desses problemas foi a descentralização da administração dos resíduos sólidos, em várias secretarias, o que dificultou a comunicação e início dos trabalhos.

Cadastro dos catadores

De início, realizou-se o cadastro das pessoas que vivem da catação de lixo no município. Foram cadastradas 6 pessoas sendo que 5 delas tem idade superior a 40 anos e são responsáveis pela manutenção da sua família. Todos afirmaram não receber nenhum tipo de auxílio governamental. A renda média de todos eles é de cerca de 1 salário mínimo. Com base nessas informações, percebe-se a situação de extrema carência em que essas pessoas se encontram. Esse cadastro também serviu para dar início ao processo de formação de uma associação de catadores com vista a dar um maior respaldo, organização e representatividade àqueles que vivem da catação.

Após esta etapa, reuniu-se os catadores para informar sobre os objetivos do projeto e sobre a importância deles na realização do mesmo. Para aqueles que foram cadastrados está sendo disponibilizado um fardamento que os identifique e também foi desenvolvido um

carrinho apropriado para o transporte de materiais recicláveis. Foi ressaltado para os catadores que o carrinho é para ser utilizado apenas para transporte destes materiais. Existirá no decorrer dos próximos meses, uma fiscalização nos carrinhos para ver se esta norma está sendo cumprida.

Além disso, se utilizará a educação como fator para minimizar as diferenças sociais dos indivíduos e tornando-a um fator de inclusão social. Isto será feito através de cursos que enfoquem a cidadania e ensinem os catadores a fazerem produtos a base de materiais reutilizados. O primeiro curso oferecido ensinará os catadores a produzirem caqueiras para plantas feitas de coco seco. Todos esses cursos serão registrados através de fotos e de apostilhas para servirem, posteriormente, como difusores destes conhecimentos.

Levantamento dos preços de materiais recicláveis

Para conhecer melhor o mercado de recicláveis, assim como seus preços, procedeu-se um levantamento dos preços praticados em Esperança e Campina Grande. Essa comparação foi feita pelo fato de Campina Grande ser o destino do material reciclável de Esperança. Os catadores vendem o material coletado a comerciantes locais que o revendem para comerciantes campinenses. A comparação dos valores será uma informação útil para uma posterior venda direta dos catadores de Esperança ao comércio de Campina Grande. Nas tabelas abaixo se encontram os valores encontrados.

Tabela 1

COMÉRCIO DE SUCATA EM ESPERANÇA

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID.	Comprador X	Comprador Y
01	ALUMÍNIO	Kg	R\$ 2,40	R\$ 2,30
02	ALUMÍNIO BROCO	Kg	R\$ 1,60	-
03	COBRE	Kg	R\$ 3,00	R\$ 3,00
04	LATAÃO	Kg	R\$ 1,30	R\$ 1,40
05	ANTIMÔNIO	Kg	R\$ 0,40	R\$ 0,40
06	CHUMBO	Kg	R\$ 0,35	R\$ 0,40
07	FERRO	Kg	R\$ 0,05	R\$ 0,05
08	PAPEL	Kg	R\$ 0,12	R\$ 0,15
09	PAPELÃO	Kg	R\$ 0,12	R\$ 0,15
10	KARINA	Kg	R\$ 0,40	R\$ 0,40
11	MANGUEIRA DE BUJÃO	Kg	R\$ 0,40	R\$ 0,40
12	LITRO DE CATUABA	Um	R\$ 0,10	R\$ 0,10
13	LITRO DE CONHAQUE	Um.	R\$ 0,10	R\$ 0,10
14	LITRO DE CACHAÇA	Um.	R\$ 0,15	R\$ 0,10
15	LITRO DE CACHAÇA FERRADO	Um.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
16	LITRO DE WODKA FERRADO	Um	R\$ 0,10	R\$ 0,15
17	CATERIA DE CARRO OU MOTO	Kg	R\$ 0,25	R\$ 0,25
18	GARRAFA DE SUCO	Uma	R\$ 0,03	R\$ 0,03
19	RUM	Um	R\$ 0,03	R\$ 0,03
20	OSSO	Kg	R\$ 0,10	R\$ 0,10
21	SOLADO DE TENIS	Kg	R\$ 0,10	R\$ 0,10
22	VIDRO QUEBRADO	Kg	R\$ 0,01	R\$ 0,01

23	GARRAFA SANITÁRIA	ÁGUA	Uma	R\$ 0,05	-
24	PLASTICO FILME		Kg	R\$ 0,20	R\$ 0,20
25	PET		Kg	R\$ 0,15	-
26	PLASTICO DURO		Kg	R\$ 0,10	-

Tabela 2

PREÇOS DE MATERIAIS RECÍCLAVEIS EM CAMPINA GRANDE

PRODUTO	EMPRESA X	EMPRESA Y	EMPRESA Z
Papel ou papelão (kg)	R\$ 0,08	R\$ 0,10	R\$ 0,10
Vidro (Kg)	-	-	-
Ferro (Kg)	R\$ 0,08	R\$ 0,10	R\$ 0,10
Cobre (Kg)	R\$ 3,50	R\$ 3,70	R\$ 3,50
Alumínio (Kg)	R\$ 2,50	R\$ 2,80	R\$ 2,80
Garrafa PET transparente (unid.)	-	-	R\$ 0,05
Garrafa PET (Kg)	-	-	R\$ 0,10

Trabalho de conscientização nas escolas e formação de multiplicadores

Sabemos que nenhum processo de mudanças de comportamento tem sucesso se não for acompanhado de um processo de educação da população. As organizações de ensino estão constantemente envolvidas por mudanças que implicam na quebra de paradigmas. Cabendo à escola formar o aluno em conhecimentos e habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade, através de uma aprendizagem que seja verdadeiramente significativa. Portanto, é fundamental para a obtenção de bons resultados, a existência de atividades que enfoquem a importância da Educação Ambiental. Mais importante do que reciclar os materiais descartados pelos seres humanos é reciclar o próprio ser humano. Reciclagem também é a atualização pedagógica e cultural. Mudar a forma de pensar, de agir, mudar os nossos valores e também a nossa forma de vida. Isso também significa reciclar. Tudo enfim, começa no ser humano. Esta abordagem deve conciliar, tanto os aspectos teóricos como práticos, de forma que os agentes envolvidos (professores e alunos) venham a obter conhecimentos que sejam aplicáveis no seu dia-a-dia.

Neste sentido, para facilitar o desenvolvimento das atividades, dividiu-se essa etapa em 3 partes: a primeira que consiste em ministrar palestras nas escolas; a segunda, a aplicação de princípios de educação ambiental voltados ao processo de ensino-aprendizagem. A terceira parte se refere ao processo de formação de multiplicadores ambientais, multiplicadores estes formados por professores e alunos. A primeira parte desse processo já foi realizada, onde 4 escolas foram trabalhadas. Foi iniciada também, a formação dos multiplicadores dentro de uma escola que servirá de projeto piloto.

Parcerias com os empresários locais

A participação do setor privado em um projeto como esse, não poderia ficar de fora. Essa participação ocorrerá através de um processo de coleta seletiva feita em alguns estabelecimentos comerciais parceiros do projeto. Os catadores cadastrados terão acesso, em dias especificados pela empresa, ao material reciclável produzido por esta. A logomarca das empresas parceiras será colocada no uniforme dos catadores. Também foi definido que os

catadores terão que seguir algumas regras para usufruírem dessas vantagens como, por exemplo, não chegarem bêbados ao estabelecimento. Além desses pontos, outros entendimentos já foram mantidos, faltando definir apenas a data de início desta etapa.

Conclusões

Apesar das dificuldades que surgiram durante a execução do projeto, foi possível a realização de várias ações que contribuíram para a estruturação de uma política de educação ambiental e de gerenciamento dos resíduos sólidos em Esperança. Também está sendo possibilitado aos catadores, melhores condições de trabalho, de geração de renda e de dignidade perante a sociedade. Também tem sido levada às escolas, a mensagem que a educação ambiental quer passar: a de preservar e explorar de forma racional o meio-ambiente em que o homem vive. Contudo, as conquistas que foram obtidas ainda estão dando os primeiros passos o que requer um acompanhamento mais longo.

A realização do referido trabalho tem servido de base para os componentes da equipe, na ampliação dos conhecimentos a respeito da realidade ambiental local e suas problemáticas, tendo, com este conteúdo, já produzido palestras, oficinas, mini-cursos e artigos, divulgados em eventos científicos. Além disso, já serviu de referencia para projeto governamental e evento estadual, referente a segurança alimentar.

Podemos perceber, por fim, que a educação ambiental, desde que trabalhada da forma correta e dentro de cada realidade, pode muito mais do que se imagina. Ela poderá gerar renda, dignidade e inclusão. Portanto, fazendo uma análise de tudo o que ocorreu e foi realizado nos últimos meses, nos quais o presente projeto está sendo desenvolvido, chegamos a nos convencer de uma verdade essencial; é possível mudar realidades, aparentemente difíceis, desde que se queira.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Rui O. B. de. *Gestão Ambiental*. São Paulo: MAKRON Books, 2000.
- CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995
- DONAIRE, Denis. *Gestão Ambiental na Empresa*. São Paulo: Editora ATLAS, 1995.
- FERNANDES, M. A. de F. O problema ecológico das embalagens: elas pedem socorro. *Revista ARIÚS* N.10. Campina Grande: UFPB, 2001.
- FRANCO, M. de A. R. *Planejamento Ambiental*. São Paulo: Annablume- FAPESP, 2000.
- JACOBI, Pedro. *Cidade e Meio Ambiente*. São Paulo: Annablume, 2000.
- LEFF, Enrique. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*. in: *Verde Cotidiano o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994
- SAVASTANO, S. A. *A Contribuição da Educação Ambiental Para a Resolução dos Problemas Ambientais*. In: *Educação Ambiental – Desafio do Século: um apelo ético*. Rio de Janeiro: Terceiro Milênio, 1998.
- SOUSA, M de F. (Org.) *Situação da Criança e do adolescente do município de Esperança- PB*. João Pessoa: Arpoador, 2001.